

Bancos lucram bilhões
enquanto cortam
empregos e pioram
atendimento - Pg 2

Conquista desde 1995,
bancários começam a
receber a PLR - Pg 2

Nossa luta: isenção do
Imposto de Renda sobre
a PLR volta ao centro do
debate - Pg 4



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXXII • EDIÇÃO 1197 • 20/FEVEREIRO/2026 •



**ISENÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA
BENEFICIA MAIS DE
15 MILHÕES DE TRABALHADORES**

Itaú / Santander / Bradesco

BANCOS LUCRAM BILHÕES ENQUANTO CORTAM EMPREGOS E PIORAM ATENDIMENTO

Os três maiores bancos privados em operação no Brasil: Itaú, Bradesco e Santander, encerraram 2025 com um lucro conjunto de R\$ 87 bilhões, um resultado estratosférico que contrasta com a dura realidade enfrentada pelos bancários e pela população. Mesmo com ganhos recordes, essas instituições seguem promovendo demissões em massa, fechamento de agências e precarização do atendimento, aprofundando a sobrecarga de trabalho e o adoecimento da categoria.

O desempenho financeiro dos bancos foi impulsionado, principalmente, pela manutenção da taxa básica de juros em patamares elevados, pela ampliação da cobrança de tarifas e por uma política de crédito restritiva. Além disso, a redução de custos operacionais, obtida com o corte de postos de trabalho e o enxugamento da rede física, tem sido um dos pilares desse lucro bilionário.

Na avaliação do presidente do Sindicato dos Bancários do ABC, Gheorge Vitti, essa lógica revela um modelo perverso:

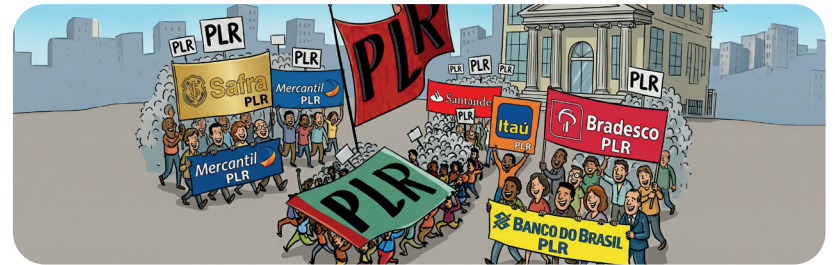
“Os bancos nunca lucraram tanto, mas escolhem demitir, fechar agências e pressionar os trabalhadores com metas abusivas. É um lucro que não retorna para a sociedade, nem para quem efetivamente produz esses resultados, que são os bancários e bancárias”, afirmou.

Itaú lidera lucros e cortes de pessoal

O Itaú Unibanco registrou o maior lucro entre os bancos privados: R\$ 46,8 bilhões em 2025, um novo recorde. Ao mesmo tempo, o banco extinguiu mais de 3,5 mil postos de trabalho, intensificando a rotatividade e substituindo funcionários experientes por trabalhadores com salários menores. A consequência direta tem sido o aumento da sobrecarga, do adoecimento e da piora na qualidade dos serviços prestados à população.

Bradesco amplia demissões e metas abusivas

O Bradesco alcançou um lucro de



R\$ 24,65 bilhões, crescimento superior a 26% em relação ao ano anterior. Em contrapartida, manteve uma política agressiva de demissões, que elevou as metas impostas aos trabalhadores remanescentes e aprofundou casos de assédio moral. Mesmo economizando com cortes de pessoal e fechamento de agências, o banco seguiu aumentando as tarifas cobradas dos clientes.

Santander exporta lucros e precariza no Brasil

Já o Santander lucrou R\$ 15,6 bilhões no Brasil, sendo uma parte significativa desse resultado enviada à matriz na Espanha. O banco fechou centenas de pontos de atendimento, reduziu drasticamente o número de empregados e ampliou a terceirização, transferindo

trabalhadores para empresas do próprio grupo com menos direitos e salários menores.

Lucro para poucos, prejuízo para muitos

Enquanto os bancos acumulam ganhos históricos, os bancários enfrentam insegurança, adoecimento e perda de direitos, e a população sofre com o fechamento de agências, filas, dificuldade de acesso ao crédito e tarifas cada vez mais altas. Para o Sindicato do ABC, esse cenário reforça a necessidade de mobilização da categoria, defesa do emprego, valorização dos trabalhadores e de um sistema financeiro que cumpra seu papel social e contribua para o desenvolvimento do país e não apenas para o enriquecimento de acionistas.

PLR Liberada

CONQUISTA DESDE 1995, BANCÁRIOS COMEÇAM A RECEBER A PLR

Bancos já começaram a divulgar as datas da segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), conquista garantida pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que estabelece o pagamento até 1º de março.

Confira:

- Safra – 25/02
- Itaú, Santander e Bradesco – 27/02
- Banco do Brasil – 03/03
- Banco Mercantil – 04/03

No Itaú, além da PLR, será pago o PCR, programa próprio vinculado ao desempenho do banco. Com ROE acima de 23% em 2025, o valor deve atingir a faixa superior prevista.

As antecipações reforçam a importância da organização sindical e da negociação coletiva. A PLR é resultado da luta da categoria e representa o reconhecimento do trabalho dos bancários e bancárias.

Valorização da categoria

Para o presidente do Sindicato dos Bancários do ABC, Gheorge Vitti, a PLR é resultado da luta coletiva:

“A PLR não é concessão dos bancos, é conquista dos trabalhadores.”

O pagamento reconhece a contribuição dos bancários e reforça a importância da organização sindical.



Justiça Tributária

ISENÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA BENEFICIA MAIS DE 15 MILHÕES DE TRABALHADORES, DIZ ESTUDO DO DIEESE

Nova regra também reduz o imposto para quem ganha até R\$ 7 mil, ampliando a renda e fortalecendo a economia

Uma nova realidade fiscal começa a impactar diretamente o orçamento dos trabalhadores brasileiros. Segundo estudo do DIEESE, a isenção do Imposto de Renda (IR) para quem recebe até R\$ 5 mil por mês, em vigor desde 1º de janeiro de 2026, deve beneficiar mais de 15 milhões de trabalhadores, um alívio que pode representar, na prática, quase um “14º salário” ao longo do ano para muitos assalariados.

A nova regra não se limita à faixa de isenção total. Trabalhadores com rendimentos de até R\$ 7.350 mil mensais também serão contemplados com descontos progressivos no imposto, reduzindo

a carga tributária e aumentando a renda disponível das famílias.

De acordo com o DIEESE, a medida, defendida historicamente pelo movimento sindical, contribui para corrigir distorções do sistema tributário brasileiro, aliviando o peso dos impostos sobre os salários e estimulando a economia por meio do aumento do consumo.

Além do impacto imediato no bolso do trabalhador, a mudança reforça o debate sobre a necessidade de um modelo tributário mais justo e progressivo, no qual quem ganha menos pague proporcionalmente menos impostos.



“A ampliação da isenção do Imposto de Renda é uma medida que dialoga diretamente com a valorização do trabalho e com a necessidade de tornar o sistema tributário mais justo. Quando se reduz o imposto sobre quem vive do próprio salário, estamos garantindo mais renda no bolso do trabalhador, fortalecendo a economia e combatendo desigualdades.

O movimento sindical seguirá atento e mobilizado para avançar ainda mais nessa pauta, defendendo que quem ganha menos pague menos e que os trabalhadores sejam, de fato, reconhecidos pelo papel que exercem no desenvolvimento do país.”

Inês Galardinovic

Secretária de Formação do Sindicato dos Bancários do ABC



Valorização do trabalho

NOSSA LUTA: ISENÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA SOBRE A PLR VOLTA AO CENTRO DO DEBATE

Proposta defendida pelo movimento sindical busca mais justiça tributária e valorização dos trabalhadores bancários

A isenção do Imposto de Renda (IR) sobre a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) voltou ao centro das discussões no país e ganha força como uma pauta de justiça tributária defendida pelo movimento sindical. Atualmente, valores de PLR recebidos são isentos até R\$ 7.640,80, conforme regra válida para pagamentos realizados desde fevereiro de 2024. O que ultrapassa esse limite é tributado na fonte, com alíquotas que variam de 7,5% a 27,5%.

O reajuste da tabela — de 10,93% — ampliou a faixa de isenção anterior, que era de R\$ 6.677,55, mas entidades sindicais avaliam que o avanço ainda é insuficiente diante do peso que a PLR tem na renda dos trabalhadores.

Para muitas categorias, especialmente a bancária, a PLR pode representar uma parcela significativa do rendimento anual, funcionando como reconhecimento pelo esforço coletivo que garante os resultados do setor financeiro.

Nesse cenário, cresce a defesa pela isenção total da PLR, proposta apoiada pelo Sindicato dos Bancários do ABC. O argumento central é a necessidade de maior equilíbrio no sistema tributário, já que dividendos pagos a sócios e acionistas são isentos de Imposto de Renda, enquanto trabalhadores seguem sendo tributados



sobre sua participação nos resultados das empresas.

A proposta, no entanto, enfrenta resistência na área econômica. Estimativas apontam que a medida poderia gerar uma renúncia fiscal próxima de R\$ 10 bilhões em 2026 e cerca de R\$ 11 bilhões em 2027, exigindo medidas de compensação financeira.

O tema também avança no Congresso Nacional por meio do Projeto de Lei 581/2019, que prevê a isenção do imposto sobre a PLR e reforça um debate mais amplo sobre a necessidade de tornar o modelo tributário brasileiro mais progressivo — em que quem ganha menos pague proporcionalmente menos.

Para o presidente do Sindicato dos Bancários do ABC, Gheorge Vitti, a discussão vai além da tributação e passa pelo reconhecimento do trabalho da categoria.

“A PLR é uma conquista histórica dos trabalhadores e fruto direto da organização sindical. Tributar esse valor significa reduzir um direito construído com muita luta. Defender a isenção é defender valorização, renda e mais justiça para quem realmente produz os resultados. A isenção vai além da tributação passando pelo reconhecimento da produtividade da força de trabalho dos bancários e bancárias.”, afirma.

A mobilização em torno do tema deve continuar nos próximos meses, acompanhando o andamento do projeto no Congresso. Para os trabalhadores, a isenção total da PLR representa não apenas mais dinheiro no bolso, mas também um passo importante rumo a um sistema tributário mais justo.

Saúde do trabalhador

ELEIÇÕES CASSI 2026: FORTALECER A CAIXA DE ASSISTÊNCIA É CUIDAR DE QUEM CUIDA DO BANCO DO BRASIL

A Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (CASSI) é mais do que um plano de saúde — é uma estrutura construída com base na solidariedade e no compromisso com os trabalhadores que ajudam a construir diariamente a história do banco. Em um momento decisivo para o futuro da entidade, o processo eleitoral da CASSI 2026 entra na fase de campanha, com votação marcada para o período de 13 a 23 de março.

A eleição definirá a diretoria de Risco Populacional, Saúde e Rede de Atendimento, além dos integrantes dos Conselhos Deliberativo e Fiscal. Para o Sindicato dos Bancários do ABC, defender uma CASSI forte, sustentável e centrada nas pessoas é garantir cuidado hoje e segurança para as próximas gerações. A diretora do Sindicato dos Bancários do ABC e funcionária do Banco do Brasil, Karin Diaz Caliento, destaca a importância da participação dos associados no processo eleitoral:



“A CASSI é um patrimônio dos funcionários do Banco do Brasil. Defender uma gestão responsável e comprometida é assegurar que o plano continue oferecendo cuidado, acolhimento e qualidade de vida para os associados. Participar da eleição é um ato de responsabilidade com o nosso presente e com o futuro da nossa assistência à saúde.”

Para o diretor de Saúde do Sindicato dos Bancários do ABC, Natalino Fabbrini, também funcionário do

Banco do Brasil, este é um momento estratégico para a categoria:

“Quando defendemos a CASSI, estamos defendendo a saúde dos trabalhadores e de suas famílias. Precisamos de uma gestão transparente, sustentável e que coloque as pessoas no centro das decisões. Uma CASSI forte é sinônimo de proteção, prevenção e dignidade para quem dedicou e dedica sua vida ao banco.”

O Sindicato dos Bancários do ABC

apoia as seguintes chapas:

Chapa 2 – CASSI PARA OS ASSOCIADOS

Diretoria de Risco Populacional, Saúde e Rede de Atendimento

- Luciana Athaide Brandão Bagno Conselho Deliberativo
- Titular 1: Gilmar José dos Santos
- Suplente 1: Diusa Alves de Almeida
- Titular 2: Humberto Fernandes de Oliveira
- Suplente 2: Loreni Senger Correa

Chapa 55 – CASSI PARA OS ASSOCIADOS

Conselho Fiscal

- Titular: Diego Alves Carvalho
- Suplente: Luana Narimatsu da Silva

17 De 13 a 23 de março, participe da votação e fortaleça a nossa CASSI. Defender a Cassi é defender o cuidado, a solidariedade e o compromisso com quem construiu e constrói o Banco do Brasil todos os dias.

Editorial

FIM DA ESCALA 6X1 NO BRASIL E JORNADA 4X3 PARA BANCÁRIOS: UM PASSO ESSENCIAL POR MAIS QUALIDADE DE VIDA E DIGNIDADE

O mundo do trabalho está em constante transformação, e cabe ao movimento sindical garantir que essas mudanças representem avanços reais para a classe trabalhadora. No Sindicato dos Bancários do ABC, seguimos firmes na defesa de condições de trabalho mais humanas, equilibradas e compatíveis com as necessidades da vida moderna.

O debate nacional sobre o fim da escala 6x1 representa um passo importante nessa direção. Trabalhar seis dias consecutivos e ter apenas um para descanso impacta diretamente a saúde física e mental dos trabalhadores, limita o convívio familiar e reduz o tempo necessário para o lazer e o autocuidado. Superar esse modelo é reconhecer

que produtividade não pode estar acima do bem-estar das pessoas. Para a categoria bancária, queremos ir além. Defendemos o avanço para uma jornada 4x3, quatro dias de trabalho e três de descanso, como um caminho possível e necessário diante das transformações tecnológicas e do aumento da produtividade no setor financeiro. Os bancos seguem registrando lucros expressivos ano após ano, resultado direto do esforço e da dedicação de bancárias e bancários. Nada mais justo que esse crescimento também se traduza em mais qualidade de vida.

Reduzir a jornada não significa reduzir resultados. Pelo contrário: estudos e experiências ao redor do mundo mostram que jornadas mais

equilibradas aumentam o engajamento, reduzem o adoecimento e tornam os ambientes de trabalho mais saudáveis e eficientes. Defender novas formas de organização do trabalho é, acima de tudo, defender um futuro mais sustentável para todos.

Essa é uma luta que dialoga com o presente, mas olha para as próximas gerações. Queremos um sistema financeiro moderno, mas também um mercado de trabalho que respeite limites, valorize as pessoas e compreenda que tempo de vida também é um direito.

O Sindicato dos Bancários do ABC continuará atuando com firmeza nas mesas de negociação e nos espaços de debate para transformar essa pauta em realidade. Nenhuma

conquista da nossa categoria veio sem mobilização, e será assim, com unidade e participação, que construiremos os próximos avanços.

Mais do que reduzir dias de trabalho, estamos falando de ampliar possibilidades: mais tempo com a família, mais saúde, mais equilíbrio e mais dignidade.

Seguimos em luta.



GHEORGE VITTI
PRESIDENTE